



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 398-411, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR¹

Sonia Pereira da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo busca compreender como se trabalha a educação ambiental no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência em uma escola municipal de educação Infantil na cidade de Sinop Estado de Mato Grosso. O objetivo foi investigar como os bolsistas e professores abordam a educação ambiental na escola. A pesquisa foi de caráter qualitativo, utilizando como mecanismo para coleta de dados as entrevistas com os professores. Alguns dos autores que fundamentaram a pesquisa foram: Mauro Guimarães, Francisco Gutierrez e Paulo Freire. Os resultados consistem numa reflexão crítica, política educativa e ampliação dos conhecimentos e legado histórico da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Docência

1 INTRODUÇÃO

A humanidade depende da natureza e dos recursos naturais existentes, agindo com atitudes e respeito, valorizando o ambiente em que vivemos. Ainda persiste a ideia de que falar do meio ambiente, recolher material reciclável, colar figuras de hortas, jardim de flores, cantar música referente ao meio ambiente e fazer um passeio ecológico é suficiente para que desperte o olhar crítico sobre as ações humanas no planeta terra.

¹Este artigo é um recorte do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **CONTEXTO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID** sob orientação da professora Dra. Lenita Maria Korbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

Perceber em que medida se articula e se entrelaça interdisciplinarmente à educação ambiental às produções humanas, culturais, históricas, políticas mundiais, pessoais, pragmáticas e pedagógicas. O objetivo foi analisar como os professores e bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação a docência compreendem e desenvolvem a educação ambiental na escola. É preciso vivenciar tema ambiental nos conteúdos escolares da língua portuguesa, matemática, estatística, geografia, história, biologia, botânica, química, física, arte, política, economia, filosofia, sociologia e demais humanidades e temas sobre água, ar, terra, sol, alimentação, saúde, higiene, política pública, relações humanas, educações, plantações, industrializações, comercializações, meios de consumo, transporte, comunicações, pedras, mares, estrelas, lutas sociais, florestas, animais, poesia, lixo e pessoas, também fazem parte do sistema planetário.

2 CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A destruição ao meio ambiente colocou alerta a humanidade, sobre os problemas ocasionados ao planeta, resultando em mobilizações ao uso desenfreado dos recursos naturais existentes no sistema planetário. Para Guimarães, (2000, p.15) “a gravidade da crise ambiental, que aponta até para a ameaça a vida humana pelas dimensões dos problemas ambientais em escala planetária [...] resultou em mobilizações internacionais”.

A conferência de Tbilisi em 1977 apontou formas de educação formal e informal. Conforme Guimarães (1995, p. 26) “A educação ambiental é contínua na aprendizagem e participativa, família, escola e outros. É transformadora nos valores e atitudes”. Nos níveis de ensino a educação ambiental está presente e associada em conteúdos e modalidades, dessa concepção que resulta o que entendemos de educação ambiental.

No planejamento da Educação ambiental deve-se considerar que os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento serão o ponto de partida para proceder-se a reelaboração com visitas á produção de novos conhecimentos, aplicados á realidade no sentido de transforma-la. O conteúdo escolar é a apreensão sistematizada (conhecimento) de uma realidade. (GUIMARÃES, 1995, p. 42-43).

O comprometimento das sociedades e dos indivíduos é uma questão de conscientização, participação e sensibilização. O educador necessita da pedagogia e do diálogo enquanto ensina e aprende, em interação com o educando. Portanto, para Freire (2011, p. 115) “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gera-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há educação” O diálogo é uma inquietação do saber e é nas atividades pedagógicas, no universo interdisciplinar e nos temas geradores, que podem ser buscados e dialogados à educação ambiental.

Essa atitude de busca significa fazer da cotidianidade um processo de aprendizagem enriquecedor, porque sabemos que a informação está nas ruas, nos jornais, nas revistas, no rádio, na televisão, em manifestações culturais, artísticas, técnicas e científicas do mundo de hoje. (GUTIÉRREZ, 2002, p. 70).

Depende do esforço de cada um, buscar e fazer o que é correto diante de tanta informação.

3 PESQUISA E DADOS DOS SUJEITOS

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola Municipal de Educação Infantil de Sinop-MT, fundada em 2009 na modalidade Pré-escolar, com localização urbana. O nível socioeconômico é médio, pertencendo à camada popular. Os sujeitos da pesquisa são três² bolsistas do Programa institucional de Bolsa de iniciação à docência, da Unemat campus de Sinop-MT, e três professores da escola Municipal de Educação Infantil de Sinop-MT. O Objetivo foi verificar o nível de conhecimento sobre educação ambiental.

A Pesquisa utiliza abordagem qualitativa. “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (DESLANDES, 2009, p.21). A pesquisa foi realizada durante o mês de novembro de 2017.

Os professores tem um horário para levar as crianças ao parque, e pintar(arte) no mural da escola. A Lei de diretrizes e base na educação n° 9.394, de

² Na pesquisa “O contexto na Educação Ambiental no Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” foi realizada entrevistas com três professores e dez bolsistas, porém para esse recorte estarei utilizando apenas três professores e três bolsistas.

20 de dezembro de 1996, Art. 62. “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil”. E como são crianças que ficam neste espaço o Art. 29 se refere à educação infantil nos seguintes termos: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

3.1 ANALISANDO AS RESPOSTAS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Verificando o entendimento de cada um sobre meio ambiente as perguntas feitas foram as seguintes: O que você entende por meio ambiente? Como é desenvolvido a Educação Ambiental na Educação Infantil? O que é Educação Ambiental para você?

(01) Pibidiano 1: É o sistema que consiste em um conjunto de seres vivos, que vivem em uma mesma região.

(02) Pibidiano 2: É a preservação da natureza, o cuidado com o meio em que vivemos.

(03) Pibidiano 3: É o mundo em que vivemos são os animais, os humanos e tudo aquilo que existe na terra.

(04) Pibidiano 1: É a educação voltada para formar indivíduos com uma consciência, mais voltada para a forma que podemos preservar e melhorar o meio em que vivemos.

(05) Pibidiano 2: Seria a aprendizagem de como se deve cuidar do meio ambiente.

(06) Pibidiano 3: Através da conscientização que não se deve jogar lixo no chão e outros cuidados que deve ter com o ambiente. É ensinar a origem da vida e a importância em continuar vivendo, através de demonstrativo e mostrando o que se pode fazer.

O meio ambiente se dá pela preservação da vida, da natureza. Segundo Guimarães (1995, p. 11) “O que se chama de natureza ou meio ambiente é um conjunto de elementos vivos que constituem o planeta terra”.

(07) Pibidiano 1: É apresentar a natureza com seus colegas, curiosidades e fragilidades são mostrar os pontos negativos se não o preservamos.

(08) Pibidiano 2: Sim, é ensinado através de projetos, de vídeos e aulas educativa.

(09) Pibidiano 3: Maneira simples possíveis a maioria das vezes através do de garrafas pet, mostrando a importância da reciclagem.

Nessa concepção, as situações de aprendizagem acontecem nas interações e trocas entre as pessoas, professoras, estudantes, Bolsistas, crianças, e entre os diferentes ambientes de vida social. A formação educacional acontece através da conscientização que não se deve jogar lixo no chão e outros cuidados que deve ter com o ambiente. É ensinar a origem da vida e a importância em continuar vivendo, através de demonstrativo e mostrando o que se pode fazer.

(10) Pibidiano 1: A Escola tem projetos que acabam utilizando materiais recicláveis despertando no aluno o interesse pela preservação da natureza.

(11) Pibidiano2: porque já foi trabalhado o projeto sobre o meio ambiente.

(12) Pibidiano 3: A árvore de natal foi construída com garrafas pet.

(13) Pibidiano 1: Não tem lixeira específica para cada lixo, ou seja, material reciclável.

(14) Pibidiano 2: Não há.

(15) Pibidiano 3: Não, não tem um tambor para cada lixeira específica.

A Educação Ambiental tem sido através dos livros, vídeos, aulas educativas e projetos que utiliza materiais recicláveis que desperta o interesse pela preservação da natureza. Uma observação do conhecimento ambiental numa mediação pedagógica interacionista capaz de contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Na Educação Ambiental crítica, problematizadora e libertadora, situações de ensino e aprendizagem estão presentes e misturadas com as experiências devida individual e social, surgindo o termo educação socioambiental. Nesta dinâmica, novos processos de socialização e aprendizagem que modificam os processos de formação educativa e as relações humanas socioambientais que se estabelecem na vida cotidiana.

3.2 FALA DAS PROFESSORAS

(16) Professora 1: Meio Ambiente é todo e qualquer lugar onde o ser vivo está, então assim, o meio ambiente do homem não é só o verde, os rios, cachoeiras, florestas é o meio no qual ele está.

(17) Professora 2: É tudo que nos rodeia que está próximo de nós algo vivo ou não, aquilo que nós sobrevivemos todos os dias.

(18) Professora 3: É tudo que é vivo e não vivo na terra, onde se desenvolve a vida de um organismo é um sistema natural e incluem toda a vegetação animais polo rochas.

As professoras valorizam a dimensão da vida no sistema planetário. Vemos que as professoras tem convicção de que meio ambiente é tudo que está inserido

na terra. A flora, fauna, minerais e, que as pessoas fazem parte deste universo, e que sem este, não existira vida humana.

(19) Professora 1: Ela parte do princípio de que a gente deve respeitar este meio sendo ele natural ou não para que nós seres humanos nós e os animais as plantas tenhamos uma convivência harmoniosa essa sensibilização com o espaço.

(20) Professora 3: É uma ação educativa permanente onde se aprende as relações entre os homens e a natureza. Desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

(21) Professora 2: Quando eu trago a educação ambiental pra escola e trabalho juntamente com minhas crianças para que elas possam entender o que é o meio ambiente e como podemos cuidar e proteger.

O ser humano, nas atitudes do cuidar e preservar o que existe no planeta, para a próxima geração. O aprofundamento do tema ambiental e a relação com os modelos de vida, afetos e cuidados articulados com a Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 9.795/99. Art. 1º Entende por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio Ambiente.

Conforme Dias (2004, p. 202) “A educação ambiental começa pelo ser humano nas atitudes e na consciência de melhorar o meio em que vive”. Em resposta da professora C, entende-se que educação ambiental conscientiza.

(22) Professora 1: Quando trabalho educação ambiental trabalho o respeito do ser humano para com o meio ambiente a criança vai crescer com consciência para as questões ambientais.

Observa-se que os professores da Educação Infantil tem autonomia para desenvolver trabalhos que despertem a atenção e a curiosidade das crianças, participando e ampliando as formas de conhecimento ambiental.

(23) Professora 1: A questão da poluição e do desmatamento é apenas uma delas, mas se trabalhar com as crianças pequenas a sensibilização e o respeito ao meio ambiental elas crescerão com a consciência ambiental e não farão parte destas estatísticas de desmatamento e poluição do mundo.

Fica evidenciado que as experiências coletivas das professoras, promovem novos caminhos para o processo de formação educacional. “O Acesso à oportunidade inclui o saber produzido e acumulado pela sociedade. Neste saber que se encontram os recursos para a compreensão do funcionamento de nossa sociedade.” (PENTEADO, 2003, p. 37). Na fala dessa professora, fica visível que é necessário começar pela Educação Infantil, pois precisa-se intensificar os trabalhos pedagógicos da Educação Infantil, para que haja uma compreensão melhor por parte das crianças sobre a Educação Ambiental.

(24) Professora 2: Ter um meio ambiente com mais árvores, mais plantas pudéssemos nos rodear e pudéssemos levar as crianças pra prestigiar pra vivenciar isso, como nós vivemos num lugar alugado não podemos ter tudo aquilo que imaginamos, mas trabalhamos com aquilo que tudo temos.

(25) Professora 3: Proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer pessoa devemos aprender a conhecê-la e respeitá-la.

As professoras descrevem as condições de ambiente no qual são desafiadas ao trabalho educativo. Tendo presente que proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer pessoa, e que devemos aprender a conhecê-la e respeitá-la. É preciso estar claro que para o conhecimento enriquecedor, é necessário investimento na Educação Ambiental, como forma de garantir, uma Educação crítica, problematizadora e libertadora.

(26) Professora 1: É fácil falar de educação ambiental, quando joga para o coletivo, trabalhar a educação ambiental no sentido de sensibilizar as crianças, por parte de alguns docentes, ainda tem, quem vai trabalhar é professor de ciências.

Foi ressaltado a organização coletiva do grupo de professores, a autonomia, o desafio e a responsabilidade de colocar em prática a Educação Ambiental escolar, isso requer conhecimento teórico, compreensão de mundo, valorização da organização e gestão colaborativa, relações de tolerância, afeto e de respeito ao diferente.

Em 1991, o MEC por meio da portaria 678/91 e 2.421/91, “determina que a Educação deve contemplar a Educação Ambiental permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino”. O professor na Educação Infantil, faz com que sensibilize a partir do momento que trabalha com crianças, noções do que pode e não pode fazer para conhecer, levando assim a compreensão. Assim, as professoras valorizam a reflexão sobre a atividade educativa e a apropriação de novos conhecimentos e relações suscitadas no processo.

(27) Professora 2: Dá pra trabalhar porque, vimos muito desmatamento e também muitas queimadas, existem muitas queimadas e poluição, tinha uma época que nós tínhamos dificuldade pra se respirar da fumaça, que também causa muitas doenças respiratórias nas crianças, também passam por isso como nós também.

(28) Professora 3: Espaços que contemplem aos alunos a vivência teoria e pratica lixeiras inteligentes separando lixo reciclável e não reciclável e aulas expositivas.

Uma nova atitude do professor e dos alunos em relação ao conteúdo e a sociedade, o conhecimento passa a ser teórico-prático. Implica que seja apropriado teoricamente como um elemento fundamental na compreensão e na transformação da sociedade. O empenho dos professores é essencial para aprendizagem dos educandos, pois um conteúdo contextualizado e significado promove o entendimento.

(29) Professora 1: Trabalha com as crianças pequenas a sensibilização com o respeito ao meio ambiental elas crescem com a consciência ambiental.

(30) Professora 3: Trabalhar meio ambiente na escola, se derrubar todas as árvores não haverá água e sem água não haverá um ser vivo na terra.

Na fala das professoras, começar pela Educação Infantil, e intensificar os trabalhos pedagógicos, para que haja compreensão por parte das crianças e dos adultos. Assim, poderão compreender o sentido de um trabalho educativo ambiental, da prática de reciclagem, na preservação da natureza e com a aprendizagem por um desenvolvimento socioambiental mais coerente.

4 REFLETINDO A COLETA DE DADOS REFERENTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A DOCÊNCIA

A análise nas respostas coletadas na pesquisa busca compreender como ocorre e como se dá, esse processo de ensino aprendizagem no âmbito ambiental, com a participação dos sujeitos envolvidos, bem como responder a questão central da pesquisa: Como é concebida e desenvolvida a Educação Ambiental na escola, na sociedade e na vida do educando? Contudo, no ambiente escolar, onde atuamos como pibidianos do Projeto PIBID, apesar das reflexões, ainda há discursos ancorados na Educação crítica, onde “o educador passa as informações” e a “educação ambiental passa pela escola” e estes estão nos livros didáticos e são temas relacionados à Geografia, Ciências Naturais e História “trabalhando a interdisciplinaridade”.

Reconhecendo que Educação Ambiental faz parte do nosso ambiente, a pesquisa traz para o meio acadêmico, informações de relevância que ajudará em trabalhos sobre Educação Ambiental escolar. Nesse processo de busca, as escolas municipais desenvolvem projetos de Educação Ambiental, a secretaria de educação poderia ampliar formas de ajudar as instituições escolares, garantindo mais apoio. Os trabalhos realizados na instituição escolar deveriam ser ampliados pela comunidade, observando a capacidade do educando nas transformações que vão adquirindo no âmbito escolar.

É preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação tradicional é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os

valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização.
(GUIMARÃES, 1995, p. 31).

O contato com a realidade que vivemos é proporcionar para o educando, as informações necessárias para o desempenho social, trazendo para sua vida mais conhecimentos. Para Gutiérrez (2002), “a vida cotidiana é o espaço privilegiado de aprendizagem. Nós nos realizamos como seres humanos na medida em que conseguimos abrir e trabalhar esse espaço na cotidianidade”.

Portanto Gutiérrez (2002, p. 24) Por isto necessita do estudo da pedagogia crítica e libertadora. Pois, encontramos o sentido ao caminhar, vivenciando o processo de abrir novos caminhos e não apenas observando o caminho dos outros e copiando sem fazer nenhum esforço investigativo reflexivo sobre a prática pedagógica concedida e defendida pela classe dominante e capitalista, à escola brasileira.

A natureza oferece benefícios, o ser humano precisa usar com sabedoria. A escola não discute criticamente a problemática da expansão da agricultura, da pecuária e de hidrelétricas que são construídas em situações de risco porque destroem o ambiente dos seres vivos. Sendo assim, a escola educa no sentido de que tudo pode ser utilizado e reciclado, mas no final, tudo pode se transformar em lixo. A escola poderia trabalhar a Educação Ambiental de um modo, que abordasse de forma integral os aspectos da vida. Já que o objetivo da Educação começa na produção dos recursos para a instrução. “O passo seguinte é capacitar à escola (não apenas os professores) a escola, em seguida desenvolverá os seus projetos, em função das suas diferentes realidades”. Dias (2004, p. 113):

A lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental, capítulo 1: Art. 1.º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Art. 2.º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional.

As instituições educacionais são geradoras para capacitar e formar estudantes e profissionais para atuar com conhecimento teórico e técnico. A Educação Ambiental é a travessia entre ambos os conhecimentos, refere-se ao meio natural, social, físico, político, pedagógico, econômico, histórico e cultural que interfere no meio e na vida dos seres através da convivência.

O Professor necessita reconhecer-se estudante e apropriar-se do conteúdo educativo político cultural. Utilizar recursos teóricos e metodológicos para melhorar e ampliar o conhecimento, compartilhar práticas pedagógicas e utilizar meios de acesso as oportunidades enriquecedoras do saber pedagógico. “Para que essa promoção seja alcançada é preciso oferecer e compartilhar recursos, caminhos, modos, práticas, meios e espaços pedagógicos.” (GUTIÉRREZ, 2002, p. 60).

4 CONCLUSÃO

Nessa verificação foram observados os problemas desencadeados sobre o meio ambiente, ocasionando cuidados de preservação e conscientização do viver planetário.

Neste sentido os bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação a docência, em conjunto com professores da escola, trabalham a Educação Ambiental escolar. E através deste artigo pude compreender a transversalidade e a complexidade da Educação Ambiental, como todas as vidas, ações e acontecimentos ocorridos e ocorrentes neste grandioso universo planetário.

Outros caminhos para a Educação Ambiental são possíveis, mas é imprescindível reconhecer que no modelo de sociedade existente, sociedade dos desiguais, a Educação Ambiental ainda é insuficiente. Porque para estudar são necessárias condições pedagógicas de formação humana e profissional, condições físicas, tecnológicas, econômicas e sociais.

Conclui-se que o conhecimento pressupõe uma longa jornada de formação que hoje é viabilizada no campo da Educação Ambiental, ainda insuficiente. Finalizo esse artigo, concluindo que a contribuição e ampliação dos conhecimentos sobre Educação Ambiental são necessárias, porém ainda estão distantes.

SCHOOL ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT³

³ Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora Interina do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop/MT. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop.

This article aims to understand how does the environmental education is adressed within the context of the Institutional Program of Scholarship for Beginners Teachers in a municipal school of early childhood education in Sinop city, Mato Grosso State. The objective was to investigate how scholarship holders and teachers approach environmental education at school. The research had a qualitative approach, using interviews with teachers as a mechanism for data collection. Some of the authors who supported the research were: Mauro Guimarães, Francisco Gutierrez and Paulo Freire. The results comprehend a critical reflection, educational policy and knowledge expansion, as well the historical legacy of environmental education.

Keywords: Environmental Education. Teaching.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC / SEP, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000.

GUTIÉRRES, Francisco, **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

PIBIDIANO 1. **Pibidiano 1**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Sonia Pereira da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 3 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID.

PIBIDIANO 2. **Pibidiano 2**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Sonia Pereira da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de

Conclusão de Curso intitulado: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID.

PIBIDIANO 3. **Pibidiano 3**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Sonia Pereira da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID.

PROFESSORA 1. **Professora 1**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Sonia Pereira da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 5 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID.

PROFESSORA 2. **Professora 2**: depoimento [nNov. 2017]. Entrevistadora: Sonia Pereira da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 3 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID.

PROFESSORA 3. **Professora 3**: depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Sonia Pereira da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 2 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PIBID.

Correspondência:

Sonia Pereira da Silva. Graduanda do Curso de Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: sonia.mariana100@hotmail.com

Recebido em: 24 de abril de 2018.

Aprovado em: 28 de maio de 2018.